UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

**PRISCILLA MURIELY SALVIANO VALENTIM DE OLIVEIRA
RAQUEL DE OLIVEIRA SILVA**

**TRABALHOS COM FANFIC NO ENSINO MÉDIO:
UMA POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

São Paulo

2014

PRISCILLA MURIELY SALVIANO VALENTIM DE OLIVEIRA
RAQUEL DE OLIVEIRA SILVA

**TRABALHOS COM FANFIC NO ENSINO MÉDIO:
UMA POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras do Instituto Presbiteriano Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Valéria Bussola Martins

São Paulo

2014

PRISCILLA MURIELY SALVIANO VALENTIM DE OLIVEIRA
RAQUEL DE OLIVEIRA SILVA

TRABALHOS COM FANFIC NO ENSINO MÉDIO:
UMA POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro de Comunicação e Letras do Instituto Presbiteriano Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em

Banca Examinadora

Prof. Dr. Alexandre Huady Torres Guimarães
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Prof^a. Dr^a. Valéria Bussola Martins
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho é dedicado às nossas famílias,
pelo apoio até o presente momento.

AGRADECIMENTOS DA PRISCILLA

Agradeço a todos que, ao longo desse percurso, ajudaram-me de alguma maneira. À minha mãe que me apoiou desde o início e mesmo com tudo ainda está me apoiando em toda e qualquer escolha.

Aos amigos que sempre estão presentes para "dar uns puxões de orelha" quando for necessário. Os amigos que fiz no Mackenzie, aos que me aguentam todos os dias de manhã nos últimos três anos, vocês todos são o máximo.

Mas gostaria de agradecer em especial a Raquel de Oliveira, que tem sido minha amiga desde sempre, sendo uma irmã mais velha, que ama dar broncas, fazer ameaças e cuidar de mim. Sem ela esses três anos seriam bobos e sem graça. As melhores apresentações; piadas internas que só a gente entende. Obrigada pelos últimos três anos.

Um agradecimento todo especial para a nossa professora Valéria Martins. Agradeço por tudo, por aceitar ser nossa orientadora, entender e apoiar nossas ideias sem o olhar de preconceito. E agradeço por acreditar em mim, quando nem eu mesma estava sendo capaz de fazer isso.

E agradeço à Universidade Presbiteriana Mackenzie e a todos os professores da Letras, por me proporcionarem conhecimento. Sem ele nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS DA RAQUEL

Agradeço, primeiramente, à minha família e a amigos pelo apoio e paciência oferecidos a mim durante essa empreitada de conhecimento.

À minha mãe, Ana Paula, obrigada por não me deixar desistir, por me dar forças e por sempre me mostrar o caminho certo.

À minha avó, Deise, obrigada por me ensinar desde sempre que o conhecimento é a única coisa que ninguém nunca poderá tirar de mim.

Ao meu avô, Darcizo, obrigada por me incentivar a ser curiosa e sempre correr atrás de novos saberes.

À minha madrinha, Luciana, obrigada por me mostrar o quanto a leitura é importante desde muito cedo.

Não posso deixar de agradecer à Priscilla por seguir e compartilhar de minhas ideias nesse e em outros trabalhos, por mais malucos que eles pudessem parecer.

À professora Valéria, obrigada por acreditar no nosso trabalho.

Agradeço, também, à Universidade Presbiteriana Mackenzie e ao seu corpo docente por me proporcionar conhecimentos que levarei para sempre.

*Não são as nossas qualidades
que determinam quem realmente somos,
mas sim as nossas escolhas.*

Alvo Dumbledore

SUMÁRIO

1	DESCRIÇÃO DA ESCOLA E DO PÚBLICO-ALVO DA PROPOSTA...	09
2	DISCIPLINA E ÁREA EM QUE A AULA SERÁ MINISTRADA	10
3	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA	10
4	RESENHAS	12
4.1	<i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> , de Paulo Freire	12
4.2	<i>Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa</i>	15
4.3	<i>The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context</i> , de Sheenagh Pugh	18
5	PLANOS DE AULA	21
6	ATIVIDADES DA AULA	33
7	REFERENCIAL TEÓRICO	48
	REFERÊNCIAS	53

1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA E DO PÚBLICO-ALVO DA PROPOSTA

A escola a ser caracterizada chama-se Escola Estadual Walther Weiszflog, localiza-se na Avenida dos Estudantes, nº 360, e atende alunos do 7º ano até o Ensino Médio.

Quanto à conservação do prédio, encontra-se em situação relativamente boa, apesar de existirem paredes sujas e riscadas, janelas, lâmpadas, cadeiras e carteiras quebradas.

O espaço físico da escola é dividido em dois prédios, ambos com um andar.

No prédio principal, no térreo, temos a sala dos professores, a sala da gestora, a secretária, uma sala pequena onde ficam os livros didáticos e apostilas (caderno do aluno) que sobraram e cinco salas de aula. Acessa-se o 1º andar por meio de dois vãos de escadas. Este possui dez salas de aulas, todas com ventiladores. No térreo, também temos um pátio grande com uma parte coberta e uma parte descoberta com um jardim pequeno (cuidado pelo professor de História do período da manhã), uma cantina e um refeitório. Os banheiros (masculino e feminino) ficam no térreo também.

O segundo prédio possui dez salas. A sala de informática, a biblioteca, duas salas com projetor e o restante das salas são utilizadas pelo Centro de Línguas.

Nesse prédio, há, ainda, um anfiteatro que fica um andar abaixo do térreo, acessado por escadas.

O acesso à quadra é feito pelo pátio, por escadas. A quadra é coberta e é independente da escola, sendo usada pela comunidade, sendo separada por um portão trancado, sendo possível sua abertura somente pelo pátio.

O público-alvo da proposta são os alunos da 1ª. série do Ensino Médio que se caracterizam como educandos de classe média ou baixa. Esses alunos têm como rotina, na maioria das vezes, unicamente estudar. Poucos têm outras responsabilidades, assim como trabalhar ou cuidar da casa.

Apesar de pouca responsabilidade, muitos ignoram a importância do estudo, visando apenas a conseguir notas e não aprender de fato. Além disso, a escrita é precária e o interesse em melhorar é pouco, quase nulo.

2 DISCIPLINA E ÁREA EM QUE A AULA SERÁ MINISTRADA

A aula será ministrada na disciplina Língua Portuguesa, na área de produção textual. A ideia é trabalhar com uma turma da 2ª. série do Ensino Médio.

3 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA

Levando-se em consideração que grande parte dos adolescentes conhece uma fanfic, o trabalho com tal gênero justifica-se pelo fato do professor buscar trabalhos mais próximos do contexto em que os educandos estão inseridos.

Objetiva-se, assim, formar seis grupos em sala de aula, sendo que cada um ficaria com um subgênero das fanfics. São elas:

- Fanfiction (história escrita por fãs a partir de outra já existente ou de pessoas famosas). Esse grupo encarregar-se-á de criar uma ou mais fanfics para serem trabalhadas pelos outros.
- FanVid (vídeo criado a partir de uma fanfic, podendo ser um trailer que conta toda uma história).

- FanTape (conjunto de músicas cujo tema assemelha-se ao da fanfic parcial ou totalmente) + OST (músicas, como as trilhas sonoras, para escutar enquanto o leitor lê os capítulos).
- FanArt (desenhos relativos à história, podendo ser do casal, do título ou até mesmo de uma determinada cena).
- Betagem. O grupo responsável pela betagem encarregar-se-á de corrigir qualquer erro existente na fanfic, sendo ele relativo à coesão, à coerência, a algum aspecto gramatical ou à ortográfica.
- Ripagem. Este grupo ficará responsável pela sátira. Pode ser da fanfic trabalhada em sala como também de outra. Os alunos desse grupo deverão, assim como os da betagem, ter conhecimentos bons de língua, afinal, não é possível satirizar um erro alheio sem saber qual é o correto. O grupo da ripagem é adequado para os alunos que muitos consideram problemáticos. É uma forma de eles terem um contato maior com o aprendizado da língua, podendo se sentir livres de algumas regras.

Todos os materiais produzidos pelos alunos serão avaliados durante e depois do projeto concluído e, em seguida, postados na Internet.

Almeja-se que os alunos tenham prazer em escrever, afinal eles falarão sobre algo que gostam, mudando uma história que já existe para uma que lhes agrada. E, que ao final, eles concluam que todo o conhecimento adquirido anteriormente é válido; que o que eles leem por prazer pode ser usado a favor do ambiente escolar.

4 RESENHAS

4.1 Resenha da obra *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

EDUCAÇÃO E AUTONOMIA

Pedagogia da Autonomia é um livro da autoria do educador brasileiro Paulo Freire, sendo sua última obra publicada em vida. Nele, o autor apresenta propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação como forma de construção da autonomia dos educandos, valorizando e respeitando sua cultura e seu acervo de conhecimentos junto à sua cultura e seu acervo de conhecimentos junto à sua individualidade.

No início da obra, Freire fala da necessidade do professor respeitar e considerar o conhecimento que seus educandos trazem para escola, por se tratar de sujeitos sócio-histórico-culturais, transformadores do seu meio.

O autor defende que o professor deve reconhecer esse conhecimento e procurar desenvolvê-lo cada vez mais. Assim, o professor agirá eticamente na sua relação consigo mesmo e com o outro. A essa ética, Freire denomina de ética universal do ser humano e julga-a como essencial para a prática docente e, ao mesmo tempo, inseparável da mesma.

Freire demonstra, também, que, por meio do ensinar, aquele que ensina também aprende o saber, como também da mesma maneira que aquele que aprende o determinado assunto, também passa a ensinar. Ele diz que “não há docência sem

discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição, de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, p. 23).

O educar explica, também, que não devemos deformar a criatividade do educando para que o educador mantenha vivo o gosto pela criatividade e pelo não-conformismo.

O ideal é que o professor estimulasse o educando a arriscar-se, aventurar-se em novos horizontes, não ficando unicamente no saber tradicional, indo além do que lhe é ensinado: *“pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito no processo”* (p. 26).

Ademais, de acordo com o autor, *“ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”* (p. 30), isto é, devemos respeitar o conhecimento que os alunos trazem dentro de si naturalmente para a sala de aula aproveitando todo esse conhecimento como forma de contextualizar as aulas, usar a experiências dos educandos a nosso favor. Na obra, o autor chega a questionar o leitor a esse respeito:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...] Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (p. 30).

Freire defende, ainda, a ideia da curiosidade, expondo que *“ensinar exige curiosidade”* (p. 84), dizendo que o educador não deve inibir a curiosidade do seu educando, pois estará inibindo ou dificultando sua própria curiosidade. Ele justifica dizendo que a curiosidade é o que move o educador e o educando, que isso os insere na busca pelo conhecimento e que isso é um direito de todos, o direito à curiosidade. É papel do professor levar o aluno a pensar. Despertar a curiosidade é algo libertador, é algo que deve estar permanentemente em exercício.

Na obra, é apresentado que se deve respeitar a autonomia do outro, não como um favor. Como seres conscientes e éticos devemos fazê-lo:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (p. 58-9).

Entendemos, assim, que o professor deve aceitar e respeitar o seu aluno, pois esse já vem com um conhecimento de mundo para a sala de aula. Isso não deve ser ignorado. Além disso, é papel do educador ser educado e ensinar tudo ao seu educando sem negar o direito que esse tem de aprender.

Podemos, dessa forma, entender ao final da leitura da obra *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa que esse é um livro que todos que querem ser professores deviam ler, que é possível colocar imediatamente alguns conceitos em prática e que os problemas mais graves que envolvem a educação nacional podem ser amenizados aos poucos, com aulas que fujam dos aspectos negativos do ensino tradicional, envolvendo mais os alunos com criatividade, interação e aguçando sua curiosidade.

4.2 Resenha dos *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio na disciplina de Língua Portuguesa.*

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

POR UM ENSINO CONTEXTUALIZADO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados com o intuito de promover um ensino contextualizado a partir do qual seria possível formar cidadãos críticos, levando em consideração todo o conhecimento que o aluno já possui.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) de Língua Portuguesa partem do princípio de que todas as habilidades que o aluno adquiriu em seu Ensino Fundamental devem ser aprimoradas, havendo a aquisição de competências interativas, textuais e gramaticais da língua materna. Essas competências estendem-se desde o desenvolvimento do potencial crítico, da capacitação de leitores efetivos, até as diferentes situações do uso da língua.

O ensino, portanto, deve ser focado para além de uma aprendizagem mecânica sobre regras gramaticais ou movimentos literários.

As competências gramaticais devem ser, imprescindivelmente, adquiridas pelos alunos para que possam aprimorar seu saber linguístico, dando oportunidades de melhora social para cada um. O contato com diversos tipos de produções também é extremamente importante, sejam elas escritas, literárias ou orais.

É papel da escola, também, desenvolver em seus alunos competências interativas e não apenas questões acadêmicas, fazendo com que, assim, tudo o que é aprendido dentro de sala possa ser levado além da vida escolar: “o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (BRASIL, 2000, p.15).

As competências citadas são adquiridas ou aprimoradas através da leitura e da construção de textos. Isso proporciona uma interação entre o pensamento do aluno e de outros autores.

No Ensino Médio, o ensino de Língua Portuguesa baseia-se na literatura, na gramática, na produção de textos e na oralidade, mas é preciso ir além de apenas selecionar conteúdos teóricos para as aulas. É importante que haja um conhecimento sobre a realidade dos alunos da escola e um alinhamento entre eles e profissionais de ensino.

Os PCN colocam diversos contextos a serem trabalhados com alunos do Ensino Médio para que os mesmos obtenham uma educação de qualidade. Dentre eles estão:

- Representação e comunicação.
- Investigação e compreensão.
- Contextualização Sociocultural.

A partir de cada item, há subitens a serem trabalhados com os alunos. É importante destacar, entretanto, que os alunos só poderão absorver os conhecimentos e adquirir as habilidades e competências citadas se o professor e a escola puderem oferecer a eles propostas de trabalho condizentes com os objetivos.

Para a elaboração dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos do Ensino Médio, alguns critérios foram concebidos. Entre os critérios adotados pelos PCN encontra-se a continuidade ou a articulação entre os conteúdos e a competência trabalhadas no Ensino Fundamental, com aprofundamento dos mesmos para que se evite uma repetição de conhecimentos já internalizados.

Outro ponto importante é a formação de leitores, inclusive das obras clássicas da nossa literatura, sendo mais importante a leitura de tais obras, do que a memorização das escolas literárias, antes prioridade.

Ainda é proposto que a língua falada não seja deixada de lado no ensino da disciplina de Língua Portuguesa, havendo atividades como debates, além da presença de outras linguagens, como a música, o cinema e as artes plásticas.

Algumas competências servem de guia nos PCN para a seleção dos conteúdos de Língua Portuguesa. São elas: competência interativa, competência textual e competência gramatical. Cada uma dessas competências vem com sua descrição e procedimentos voltados para que o professor ajude o aluno em sua aquisição.

Observa-se, também, que os PCN específicos do Ensino Médio, especialmente o de Língua Portuguesa, fazem muita analogia à formação de certas habilidades comunicativas que são essenciais ao convívio social e, aliás, chega a comentar que isto é critério de seleção social.

O texto legal, portanto, não se preocupa tanto com o conteúdo, já desenvolvido em outras etapas escolares, apenas na continuidade do trabalho com os mesmos através de sua contextualização e amadurecimento. Esse é um dos pontos em que há uma observação de falha do ensino, pois muitos educadores não conseguem desenvolver este fator crítico de seus alunos.

Outro ponto relevante tratado nos PCN é a avaliação contínua a partir da qual o professor deveria valorizar os ganhos de conhecimento de seus alunos sem relevar os erros. Atualmente, essa ideia de avaliação contínua anda sendo difundida, mas é evidente que, ainda, a maior parte da avaliação fica por conta da prova tradicional, desvalorizando a evolução dos alunos e seu desempenho na aplicação do conteúdo aprendido.

Sobre a formação dos professores é algo claro e certo que deve ser contínua, porém surge a dúvida a que horas os professores podem fazê-la se a condição de trabalho do professor em relação a seu salário obriga-o a trabalhar em dois ou três turnos. É óbvio que o estudo do professor é contínuo já que a globalização e a evolução das teorias fazem com que o educador necessite atualizar o material didático defasado da maioria das escolas. O que acontece, todavia, diversas vezes, devido ao plano de carreira, é o professor pagar para que alguém faça os cursos com o objetivo de receber um aumento salarial.

De forma geral, é necessário que se coloque em prática todas as orientações dos PCN de forma eficiente. Entretanto, antes de tudo, é necessário haver uma recapacitação dos professores, alterando hábitos tradicionais ultrapassados e que de nada acrescentam ao ensino.

4.3 *The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context*, de Sheenagh Pugh

PUGH, Sheenagh. *The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context*. País de Gales: Seren Books, 2005.

FANFICTION

O que é fanfiction? Como e onde surgiu esse gênero textual que há alguns anos faz tanto sucesso no mundo digital? Segundo a autora de *The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context*, ficção escrita por fãs não é algo novo, mas, sim, uma recorrência histórica:

Escrever uma história com base em personagens criados por terceiros não é novidade. Nos séculos XVII e XVIII, por exemplo, era bastante comum os escritores utilizarem personagens de histórias de outros autores, criando sequências para os romances ou até mesmo escrevendo versões diferentes de uma mesma história, criando, por exemplo, um final feliz numa história que terminava originalmente em tragédia (PUGH, 2005).

Com o passar dos anos, foi possível ver uma evolução nessas histórias e, de acordo com Sheenagh Pugh, temos o marco das primeiras obras inteiramente feitas a partir de outras obras nas chamadas fanzines de ficção científica datadas de 1960.

A mais famosa das fanzines da época contava histórias paralelas da série *Star Trek* com ilustrações. Na época, os autores de *Spockanalia* (1967) mimeografavam seus trabalhos e vendiam para outros fãs por taxas pequenas, apenas para reembolso do material utilizado.

Porém, com o passar do tempo, a inclusão digital e as leis de direitos autorais, as

fanzines fragmentaram-se e, dessa fragmentação, surgiu o termo fanfiction. A fragmentação do conteúdo das fanzines, somado aos recursos tecnológicos mais avançados, deu origem a outros gêneros que se espalham cada vez mais pela Internet.

As fanfictions, então, passaram a ter um destaque maior e a quantidade de *sites* e fóruns para a publicação gratuita é muito grande em todo o mundo. O maior é o Fanfiction.net que possui categorias com mais de 800 mil fanfictions, divididas em várias línguas.

Nas palavras de Lev Grossman, em seu artigo *O menino que sobreviveu para sempre*:

Fanfiction é a literatura que pode ser reinventada a partir do zero depois de um apocalipse nuclear por um bando de viciados brilhantes da cultura pop presos em um bunker selado. Eles não fazem isso por dinheiro. Não é isso que se trata. Os escritores escrevem-no e colocam-no on-line apenas para a satisfação. Eles são fãs, mas eles não são silenciosos, os consumidores ligados à sofá de mídia. A cultura fala com eles, e eles falam de volta para a cultura em sua própria língua (GROSSMAN, 2011).

Também segundo Sheenagh Pugh, a popularização das fanfics deu início às chamadas Ship Wars, que significam guerras de casais. Alguns autores e escritores defendem os Ships Cannons (que, por exemplo, estão explícitos na obra *Harry Potter & Gina Weasley*) enquanto outros preferem casais que, muitas vezes, não têm envolvimento nenhum ou tem alguma relação de ódio entre si (Ships Non Cannon, como *Draco Malfoy & Hermione Granger*). Esses defensores são chamados de shippers e é muito comum que eles criem nomes para os casais, assim como DraMione (Draco Malfoy & Hermione Granger) ou H² (Harry Potter e Hermione Granger).

Apesar de ser um gênero considerado mais livre, uma fanfiction também possui regras, classificação etária, gêneros, categorias e tipos, e a maioria dos *sites* são extremamente rígidos em questão a isso. Plágios, por exemplo, são expressamente proibidos e punidos com banimento e proibição de revalidar sua conta.

As fanfictions são uma forma de desenvolver a criatividade de quem antes era

apenas mero expectador de suas histórias preferidas. A partir das fanfics, é possível verificar a capacidade de observação, análise e crítica do leitor/escritor, pois não é possível elaborar uma fanfiction com padrões de leitura altos sem esses indicadores.

5 PLANO DE AULA

PLANO DE AULA 1

Curso: Ensino Médio

Disciplina: Língua Portuguesa

Etapa: 2^a.

Nº de alunos em sala: 30

Assunto: Produção de texto

Tema: Fanfiction - Fanart, Fanvid / Peça teatral, OST+ Fantape

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos tenham condições de:

- Expressarem, por meio dos gêneros, os conhecimentos que eles já possuem de mundo.
- Exercitar o trabalho em equipe
- Exercitar a criatividade.
- Fomentar o gosto pela produção textual, independentemente do gênero.
- Debater temas propostos pelos textos dados e desenvolver habilidades de expressão e argumentação escritas, orais e visuais.
- Exercitar os princípios de articulação textual.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Apresentação dos gêneros referentes à Fanfiction. Sendo eles:

- Fanart
- Fanvid / Peça teatral
- OST+ Fantape

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositiva dialogada com o apoio do projetor multimídia para a exibição da apresentação com o conteúdo. Também serão utilizados exemplos dos gêneros que serão futuramente produzidos pelos alunos.

AValiação

Serão feitas perguntas aos alunos durante a exposição do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

Fanfiction.Net (site internacional de fanfictions). Disponível em: <fanfiction.net>
Acesso em: 12 abr. 2014.

Nyah! Fanfic (site nacional de fanfiction). Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.

PLANO DE AULA 2

Curso: Ensino Médio

Disciplina: Língua Portuguesa

Etapa: 2^a.

Nº de alunos em sala: 30

Assunto: Produção de texto

Tema: Fanfiction - Ripagem e betagem

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos tenham condições de:

- Expressarem, por meio dos gêneros, os conhecimentos que eles já possuem de mundo.
- Exercitar o trabalho em equipe
- Exercitar a criatividade.
- Fomentar o gosto pela produção textual, independentemente do gênero.
- Debater temas propostos pelos textos dados e desenvolver habilidades de expressão e argumentação escritas, orais e visuais.
- Exercitar os princípios de articulação textual.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Apresentação dos gêneros referentes à Fanfiction. Sendo eles:

- Ripagem

- Betagem

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositiva dialogada com o apoio do projetor multimídia para a exibição da apresentação com o conteúdo. Também serão utilizados exemplos dos gêneros que serão futuramente produzidos pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Serão feitas perguntas aos alunos durante a exposição do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

Fanfiction.Net (site internacional de fanfictions). Disponível em: <fanfiction.net>
Acesso em: 12 abr. 2014.

Nyah! Fanfic (site nacional de fanfiction). Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.

PLANO DE AULA 3

Curso: Ensino Médio

Disciplina: Língua Portuguesa

Etapa: 2^a.

Nº de alunos em sala: 30

Assunto: Produção de texto

Tema: Fanfiction

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos tenham condições de:

- Expressarem, por meio dos gêneros, os conhecimentos que eles já possuem de mundo.
- Exercitar o trabalho em equipe
- Exercitar a criatividade.
- Fomentar o gosto pela produção textual, independentemente do gênero.
- Debater temas propostos pelos textos dados e desenvolver habilidades de expressão e argumentação escritas, orais e visuais.
- Exercitar os princípios de articulação textual.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Em discussão em sala, respeitando as capacidades e aptidões dos alunos, a sala será dividida em seis grupos. Cada grupo ficará responsável por um gênero da fanfiction já apresentado nas aulas anteriores.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositiva dialogada com o apoio do projetor multimídia para a exibição da apresentação com o conteúdo. Também serão utilizados exemplos dos gêneros que serão futuramente produzidos pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Serão feitas perguntas aos alunos durante a exposição do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

Fanfiction.Net (site internacional de fanfictions). Disponível em: <fanfiction.net>
Acesso em: 12 abr. 2014.

Nyah! Fanfic (site nacional de fanfiction). Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.

PLANO DE AULA 4

Curso: Ensino Médio

Disciplina: Língua Portuguesa

Etapa: 2ª.

Nº de alunos em sala: 30

Assunto: Produção de texto

Tema: Fanfiction

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos tenham condições de:

- Expressarem, por meio dos gêneros, os conhecimentos que eles já possuem de mundo.
- Exercitar o trabalho em equipe
- Exercitar a criatividade.
- Fomentar o gosto pela produção textual, independentemente do gênero.
- Debater temas propostos pelos textos dados e desenvolver habilidades de expressão e argumentação escritas, orais e visuais.
- Exercitar os princípios de articulação textual.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Os alunos, em conjunto, com a supervisão do professor, deverão decidir todos os aspectos da fanfic a ser criada para servir de base para todos os outros trabalhos.

Será decidida em qual obra eles basear-se-ão, qual será o gênero (exemplo: romance, terror, comédia etc).

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositiva dialogada com o apoio do projetor multimídia para a exibição da apresentação com o conteúdo. Também serão utilizados exemplos dos gêneros que serão futuramente produzidos pelos alunos.

AValiação

Serão feitas perguntas aos alunos durante a exposição do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

Fanfiction.Net (site internacional de fanfictions). Disponível em: <fanfiction.net>
Acesso em: 12 abr. 2014.

Nyah! Fanfic (site nacional de fanfiction). Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.

PLANOS DE AULA 5 e 6

Curso: Ensino Médio

Disciplina: Língua Portuguesa

Etapa: 2ª.

Nº de alunos em sala: 30

Assunto: Produção de texto

Tema: Fanfiction

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos tenham condições de:

- Expressarem, por meio dos gêneros, os conhecimentos que eles já possuem de mundo.
- Exercitar o trabalho em equipe
- Exercitar a criatividade.
- Fomentar o gosto pela produção textual, independentemente do gênero.
- Debater temas propostos pelos textos dados e desenvolver habilidades de expressão e argumentação escritas, orais e visuais.
- Exercitar os princípios de articulação textual.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Fanfiction. Nessa aula, os alunos criarão os trabalhos, devidamente separados em seus grupo. A fanfiction já estará pronta. Então, o grupo que tinha ficado responsável por sua criação, será dividido entre os outros grupos.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositiva dialogada com o apoio do projetor multimídia para a exibição da apresentação com o conteúdo. Também serão utilizados exemplos dos gêneros que serão futuramente produzidos pelos alunos. Laboratório de informática.

AVALIAÇÃO

Serão feitas perguntas aos alunos durante a exposição do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

Fanfiction.Net (site internacional de fanfictions). Disponível em: <fanfiction.net>
Acesso em: 12 abr. 2014.

Nyah! Fanfic (site nacional de fanfiction). Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.

PLANOS DE AULA 7 e 8

Curso: Ensino Médio

Disciplina: Língua Portuguesa

Etapa: 2^a.

Nº de alunos em sala: 30

Assunto: Produção de texto

Tema: Fanfiction

OBJETIVOS

Fazer com que os alunos tenham condições de:

- Expressarem, por meio dos gêneros, os conhecimentos que eles já possuem de mundo.
- Exercitar o trabalho em equipe
- Exercitar a criatividade.
- Fomentar o gosto pela produção textual, independentemente do gênero.
- Debater temas propostos pelos textos dados e desenvolver habilidades de expressão e argumentação escritas, orais e visuais.
- Exercitar os princípios de articulação textual.

RESUMO DO CONTEÚDO A SER TRABALHADO

Apresentação dos trabalhos finalizados. Publicação dos mesmos em *sites* relacionados com os temas propostos durante as aulas.

METODOLOGIA E RECURSOS NECESSÁRIOS

Aula expositiva dialogada com o apoio do projetor multimídia para a exibição da apresentação dos trabalhos concluídos. Ida ao laboratório de informática para que os alunos publiquem seus trabalhos na Internet.

AVALIAÇÃO

Será avaliado o processo do início até o final, levando em conta a criatividade, o desempenho e se os alunos compreenderam a proposta.

BIBLIOGRAFIA

Fanfiction.Net (site internacional de fanfictions). Disponível em: <fanfiction.net>
Acesso em: 12 abr. 2014.

Nyah! Fanfic (site nacional de fanfiction). Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.

6 ATIVIDADES DE AULA

AULA 1

Exemplo de Fanfiction:

Título = Untitled - oneshot/ songfic

Autora = RakBlack

Tipo = Séries/ TV

Categoria = Supernatural/Sobrenatural

Gênero = Angst

Rated = K/ Livre

Disclaimer = Supernatural não me pertence, é tudo do Eric Kripke. Eu não ganho nada escrevendo isso.

Sinopse = Depois do Episódio 19 da 5ª temporada da série (O diabo conhecido) Castiel pensa enquanto está no hospital. Como ele se sente ao ver-se totalmente humano?

Untitled

I open my eyes

Eu abro meu olhos

I try to see but I'm blinded

Eu tento ver mas estou cego

By the white light

Pela luz branca.

Eu abri meus olhos, mas a luz foi intensa demais, tanto que me cegou. Quem diria que um dia eu não conseguiria enxergar a essência angelical dos meus irmãos? Quem diria que um dia eu usaria a minha forma verdadeira para matá-los?

I can't remember how

Não consigo me lembrar como

I can't remember why

Não consigo me lembrar porquê

I'm lying here tonight

Eu estou deitado aqui esta noite

Não quero me lembrar de como vim parar nesse hospital, e, mesmo que quisesse, eu não poderia. Minhas memórias daquela tarde foram todas apagadas por um poder que eu não tenho mais.

Também gostaria de não lembrar o porquê de ter feito tudo o que fiz, mas disso eu me lembro muito bem.

And I can't stand the pain

Eu não consigo aguentar a dor

And I can't make it go away

Eu não consigo fazê-la ir embora

No, I can't stand the pain

Não, eu não consigo aguentar a dor.

Eu estou completamente enrolado em faixas de pano. Os médicos dizem que eu tive sorte em ter sobrevivido, mas não podem explicar o fato de eu sentir tanta dor e ainda estar acordado quando eles me deram tantos sedativos.

Eles não podem entender que essa é a dor de perder a graça que me foi dada logo que nasci. Essa dor não vai passar, não por enquanto, mas eu queria poder pará-la. É como se eu queimasse por dentro e alguém me despedaçasse por fora. Não sei se poderei aguentar essa dor por muito mais tempo.

How could this happen to me?

Como isso pôde acontecer comigo?

I've made my mistakes

Eu cometi meus erros

Got nowhere to run

Não há para onde fugir

The night goes on

A noite continua

As I'm fading away

Enquanto eu estou desaparecendo

I'm sick of this life

Estou cansado dessa vida

I just wanna scream

Eu só quero gritar

How could this happen to me?

Como isso pôde acontecer comigo?

Como foi que eu pude deixar acontecer isso comigo? Como tudo o que eu aprendi foi deixado de lado? São perguntas tolas, eu sei, afinal eu apenas preferi seguir os meus instintos ao invés de seguir ordens. Preferi trair os meus irmãos e salvar uma raça com tantos defeitos. Mas agora eu não posso voltar atrás, na verdade eu não voltaria nem que tivesse chance. Eu perdi os meus poderes, mas ainda acho que estou certo.

Foi uma escolha minha dar as costas para o céu, mas gostaria de voltar lá somente mais uma vez, apenas para dizer o quanto eles são cegos por quererem destruir uma das mais belas criações do nosso pai.

Everybody's screaming

Todos estão gritando

I try to make a sound

Tento fazer um som

But no one hears me

Mas ninguém me ouve

Ouçó milhões de vozes na minha cabeça, sei que são meus irmãos. Eles gritam impropérios, me insultam, outros riem da minha desgraça. Eu tento gritar de volta, mas minha voz não sai. Apesar de tudo, não estava preparado para isso: não posso mais falar em enoquiano.

I'm slipping of the edge

Estou caindo de um precipício

I'm hanging by a thread

Estou por um fio

I wanna start this over again

Eu quero começar de novo

Nunca pensei que a palavra "cair" se encaixaria tão bem com o último estágio da perda da minha graça. É como se alguém tivesse arrancado as minhas asas e me empurrado com força do Paraíso. Sinto o meu coração (sim, o meu, e não o de Jimmy Novak) bater contra o meu peito violentamente.

Toda a minha existência é resumida em pequenos "flashes" diante dos meus olhos e eu tenho vontade de recomeça-la, de fazer tudo diferente e menos complexo.

So I try to hold on to

Assim eu tento me agarrar

A time when nothing mattered

À um tempo em que nada importava

I can't explain what happened

Eu não posso explicar o que aconteceu

I can't erase the things that I've done

Eu não posso apagar as coisas que eu fiz

No, I can't

Não, eu não posso.

Meu coração desacelera e eu sei que não sou mais um anjo. Como que para ter certeza, tento me recordar do que senti logo que me juntei aos Winchester... Apenas o esforço fez minha cabeça doer. Não consigo me lembrar de sentimentos "anjelicais", até porque, segundo Dean, eles não existem. As lembranças permanecem, mas o resto se foi.

Ouçõ um último sussurro, é a voz de Ithuriel (um dos arcanjos que já viu nosso Pai), me perguntando o porquê de tudo isso.

Eu realmente não sei explicar, apenas segui o meu coração e descobri que isso é maravilhoso. Sei que cometi erros, mas quem não os comete? Eu não posso apagar o que fiz, terei apenas que conviver com todos os meus deslizes.

I've made my mistakes

Eu cometi meus erros

Got nowhere to run

Não há para onde fugir

The night goes on

A noite continua

As I'm fading away

Enquanto eu estou desaparecendo

I'm sick of this life

Estou cansado dessa vida

I just wanna scream

Eu só quero gritar

How could this happen to me?

Como isso pôde acontecer comigo?

A noite finalmente termina e, pela primeira vez, eu sinto medo. Eu deixei tudo pelos meus amigos, mas agora não sou mais anjo não sei se servirei de algo pra eles.

O médico se aproxima da minha cama com um sorriso calmo.

- Se sente melhor? - eu apenas assenti - Precisa de algo?

- Preciso dar um telefonema, isso é possível?

- Oh, claro! Seu celular foi recuperado junto com suas vestes. - ele se afastou, mas logo voltou com o objeto em mãos. - A propósito, qual é o seu nome?

- Castiel.

- Castiel? Que diferente. Parece até nome de anjo. - e, dizendo isso, me deixou sozinho no quarto.

"Era o nome de um", penso antes de ligar para Dean. Apesar do meu medo de ser um estorvo eu precisava sair daqui. Tinha prometido a mim mesmo que salvaria o mundo.

Exemplo de FanVid:

Vídeo composto por imagens em formato .jpeg e .gif de personagens da série Sobrenatural (Supernatural) da Warner Bros, tendo como personagem principal o anjo Castiel. As fotos, de uma forma geral, acompanham a letra da música tema do mesmo, levando as fotos a contarem a história descrita na música como se a mesma tivesse sido vivida por Castiel.

A música tema do vídeo é Untitled da banda canadense Simple Plan.

Exemplo de OST+FanTape:

A música escolhida como trilha sonora para a fanfic é a mesma em que ela se baseia e a mesma sobre a qual o FanVid foi feito, Untitled do Simple Plan.

Untitled

I open my eyes
I try to see but I'm blinded
By the white light

I can't remember how
I can't remember why
I'm lying here tonight

And I can't stand the pain
And I can't make it go away
No I can't stand the pain

How could this happen to me?
I've made my mistakes
Got nowhere to run
The night goes on

As I'm fading away
I'm sick of this life
I just wanna scream
How could this happen to me?

Everybody's screaming
I try to make a sound
But no one hears me

I'm slipping of the edge
I'm hanging by a thread
I wanna start this over again

So I try to hold
On to a time when nothing mattered
And I can't explain what happened
And I can't erase the things that I've done
No I can't

How could this happen to me?
I've made my mistakes
Got no where to run
The night goes on

As I'm fading away
I'm sick of this life
I just wanna scream
How could this happen to me?

I've made my mistakes
Got no where to run
The night goes on

As I'm fading away
I'm sick of this life
I just wanna scream
How could this happen to me?

Exemplo de Fan Art:

A ilustração mostra Castiel flutuando sobre o chão deitado de costas. No chão sua sombra não apenas reflete seu corpo mas também suas asas, invisíveis no corpo flutuante.

AULA 2

Exemplo Rippagem:

Without You

Eu podia sentir todo o peso das coisas que eu fiz nas minhas costas (**Meio-Rim: amante gordo, colega?**) (**Meio-Fígado morre**). Se eu fechasse os olhos, ainda era capaz de ver aquela lágrima de ódio escorrendo pelo rosto dele (**Meio-Olho vê que está chorando... de desespero**), mas era pra ser assim, de um jeito ou de outro. O fato é que, independente de qualquer coisa, eu escolhi não mudar meu destino e deixá-lo encontrar a felicidade em outros braços, e, por medo de fazê-lo sofrer, e acabei o magoando muito mais. Mas o que está feito, está feito e eu não posso mais voltar atrás. Só espero que ele um dia me entenda e perdoe por tudo isso. Pra explicar as coisas, vamos voltar um pouco, mais precisamente no dia em que minha vida deixou de ser uma simples existência. (**Meio-Fígado: Primeiro, essa cena foi super clichê, querida autora, tente fugir disso, porque clichês são coisas ruins. Segundo, tá faltando um 'n' na palavra existência...**)

Não nego, eu sempre fui feliz com o Harry, mas eu sentia que faltava alguma coisa, porque minha vida era viver pra ele. E a peça que faltava eu fui encontrar dentro dos olhos azuis daquele homem que até hoje me faz perder a cabeça. Aquele homem é nada mais nada menos do que Draco Malfoy, o melhor amigo do meu marido (**Meio-Fígado: Harry e Draco são melhores amigos? O.O Autora querida, ler algum livro do Harry Potter já passou pela sua cabeça?**). Ele sempre visitou nossa casa, sempre foi o mais educado possível comigo, mas eu sentia que ele às vezes se controlava por alguma coisa, o que eu vim a descobrir da melhor, ou pior, maneira possível (**Meio-Baço não aguenta só ler: Se controlava pra não te encher de porrada.**).

Harry sempre foi um marido atencioso, amoroso, mas eu sentia que ele não era totalmente sincero comigo. Sempre senti que alguma coisa era escondida (**Meio-**

Fígado: Escondia, sim... a Gina! Dentro do armário...), mantida longe de mim, mas não me preocupava, afinal todos tem seus segredos. Mas segredos não duram quando deixam de ser segredos **(Meio-Fígado: Segredos não duram quando deixam de ser segredos... profundo. Ou não) (Meio-Baço: Profundo... Do mar e deixa lá.),** quando alguém os descobre **(Meio-Rim: mas como é espertinha, não?).** Foi exatamente por isso que as visitas de Draco se tornaram mais raras e eu acabei sendo isolada aos poucos. Mas aquelas paredes, aquele silêncio, aquela jaula em que eu vivia estavam me matando aos poucos. **(Meio-Fígado: Clichê #2)**

Eu me sentia sozinha, me sentia um nada **(Meio-Fígado: Um nada? Beta, cadê você?),** então eu resolvi sair e tentar entender o que aqueles homens achavam de tão interessante na rua **(Meio-Olho: E levou a bolsinha junto que eu sei!) (Meio-Rim: saiu pra dar, bitch? :x) (Meio-Fígado: Os postes, Hermione. Homens adoram postes...) (Meio-Rim morreu.).** Peguei um sobretudo, a carteira e as chaves de casa, e saí sem rumo algum, apenas querendo me libertar **(Meio-Fígado: Clichê #3) (Meio-Rim: sim, ela saiu pra dar.) (Meio-Baço sai cantando: "At first I was afraid, I was petrified").** Se cheguei muito longe? Não, só consegui ir até o primeiro bar. Entrei, olhei em volta e sorri levemente ao vê-lo sentado sozinho; andei até ele e encostei uma mão em seu ombro.

— Nunca te disseram que beber sozinho não tem graça alguma? **(Meio-Fígado: Mas se for entre beber sozinha ou com a Hermione, eu preferiria beber sozinha... A Hermione que eu conheço, ficaria 'porque beber causa cirrose, e você não deveria beber...)**

Ele pareceu surpreso ao ver quem estava falando com ele, mas logo sorriu e puxou uma cadeira para que eu sentasse **(Meio-Fígado: Por que é que eu não consigo sequer imaginar essa cena?) (Meio-Rim imaginou ela caindo de bunda.);** agradei e logo me sentei, colocando a bolsa sobre o balcão.

— Hermione, o que te traz aqui a essa hora? Ainda mais sozinha, é perigoso! **(Meio-Fígado: Acredita em mim, ela está segura. Vão ver uma coisa andando com um arbusto no lugar da cabeça e sair correndo. Vai por mim, ninguém vai querer...)** **(Meio-Rim: esse aí é o Draco/Nate da fic. Por Deus, quem se IMPORTA com ela? ã.o)**

Adoro o jeito cavalheiro dele, me faz lembrar dos filmes antigos que eu costumava assistir. **(Meio-Fígado: Costumava? Por quê? Ficou cega, fiote?) (Meio-Rim foi fazer pipoca e não viu.)**

— Eu me cansei de ficar o tempo inteiro presa naquele mundo e resolvi sair **(Meio-Rim: então você não tava presa, ALOOOOU?)**, respirar novos ares, me purificar **(Meio-Fígado: ... Clichê #65025435445... Tá, parei de contar) (Meio-Baço: "Raspar a cabeça, ir para um monastério...)**. Mas não deu muito certo, o frio me fez parar logo aqui, ainda bem que te encontrei. **(Meio-Fígado: Quer me esquentar, Malfoy?) (Meio-Rim morreu com o Malfoy.)**

— Eu sempre venho a esse bar, quando quiser companhia, já sabe onde vir **(Meio-Fígado: Olha só quanto erro numa única frase...)**. — Ele me dizia, sempre mantendo aquele sorriso enigmático. — Bebe alguma coisa? **Bebe alguma coisa? (Meio-Rim: não, ela nunca bebeu nada.) (Meio-Fígado: Sim, Toddynho) (Meio-Rim imita Hermione: Garçon, me dá um copo de leite. E com Nescau.)**

— Ah, então sempre que puder darei uma passadinha aqui. **(Meio-Fígado: Saca só a INDIRETA!) (Meio-Baço: Hmm... Passa o que aonde? :x)** — Abri meu casaco **(Meio-Fígado: "E revelei meu pijama de oncinha... tenho certeza que ele ficou de quatro!") (Meio-Rim: Literalmente ? Não me faça ter ideias.) (Meio-Baço: "e descobri que o Malfoy não curti mulheres que não se depilavam com frequência.)**, e coloquei-o sobre as pernas cruzadas. — Aceito um fire whisky, nada melhor para me esquentar não? **(Meio-Rim: Ter, tem. Mas eu só posso te mostrar lá em casa, tá afim?)**

— É, está corretíssima! **(Meio-Rim: está corretíssima porque pediu dois whiskys? Tá, né? ã.o) (Meio-Fígado: E que empolgação sem sentido foi essa?)** — Ele pediu 2 fire whiskys ao garçom e voltou a me observar. Eu sentia seus olhos medirem cada centímetro do meu corpo, com altas doses de desejo e malícia que meu vestido colado **(Meio-Fígado: É, Meio-Rim, você estava certa... Ela saiu mesmo para dar...)** permitia. — E como vai Harry? **(Meio-Fígado: Empata foda é fogo...) (Meio-Rim: pra ver como ele tava empolgado (Y))**

— Vai bem, trabalhando muito, como sempre. Mas eu entendo, e amo meu marido, não sou nada sem ele. **(Meio-Rim: ele perguntou ALGUMA COISA?) (Meio-**

Fígado: E é por isso que tá saindo para bundar de noite, hum? Estou confusa o.o) (Meio-Baço: "Mas tava querendo trocar, rola um test drive?") — Eu disse sorrindo e meu sorriso pareceu incomodar a paz que ele aparentava. — E você, namoradas, encontros? **(Meio-Fígado: 'Tá livre para um programinha agora?')**

— Na verdade, prefiro ficar assim sozinho, pois a mulher que eu mais desejo não tem ideia do que faz comigo. **(Meio-Fígado: PUTZ! Draco Antônio Martín Emanuel Malfoy...)** **(Meio-Rim: 'eu tenho, gostosão.')** — Ele voltou a ter o ar misterioso na voz. — Ela não tem ideia do que se passa na vida dela, ou sabe e simplesmente ignora os fatos. O marido nem sei porque está com ela **(Meio-Fígado: Porque a autora quis (Y))**, ele não a ama nem a quer mais; tem uma amante em cada esquina **(Meio-Fígado: Onde é que você acha que ele encontrou a Hermione, para começo de conversa?)**. Ela deixou sua família, seus amigos, tudo por ele e ele nada fez por ela. Às vezes me pergunto o que ela viu nele, que encanto será que esse homem pra fazê-la mudar desse jeito... **(Meio-Baço: "Nem te conto o tamanho do amiguinho dele...")** **(Meio-Fígado: E eu me pergunto o que a autora tem na cabeça para transformar o Draco no mais novo protagonista da próxima novela da Grobo)** **(Meio-Rim morreu.)**

Eu sentia lágrimas brotarem em meus olhos e não sabia mais o que dizer, pois aquela era a minha história **(Meio-Fígado: Olha só, ela ainda é o gênio que todos amamos e conhecemos... ou não)** **(Meio-Rim: não, você ia chorar pela história do vizinho.)**. Fui eu que larguei tudo pelo Harry, que deixei minha vida de lado por uma paixão louca, fui eu que sempre fiz tudo; e ele? Bem, ele me agradeceu casando comigo e me dando a vida que eu sempre quis, até tê-la e ver que inferno avia **(Meio-Baço: Avia? A via no almoço, a via na sala de casa.)** **(Meio-Fígado chora)** se tornado. Mas... eu já não sabia se havia vida sem ele, tinha desaprendido. Então Draco segurou minha mão. **(Meio-Fígado: 'E enfiou-a dentro de sua calça...')** **(Meio-Rim morreu. De novo)**

— Eu preferiria acreditar que você não sabia de nada disso e ainda imaginava o amor dele, mas seus olhos me mostram que você escolheu seu próprio presente. **(Meio-Rim: isso foi tão profundo que eu não entendi uma só palavra.)** **(Meio-Fígado: 'Não acredito, Hermione María Hernandez Fuentes! =O Devotei-te meu mais profundo e puro amor e o que escolhes tú? Largar-me por um homem**

que nada mais faz, além de coroar-te com chifres gigantescos... Oh, Hermione María Hernandez Fuentes, largue-o e casa-te comigo!) (Meio-Rim: Foi fundo agora, hein? o.o) (Meio Baço chora... Descascando cebolas para o jantar)

Eu sentia as lágrimas descendo pelo meu rosto e queimando o lugar por onde passavam (Meio-Rim: **Que choro potente o.o**). Eu sabia de tudo isso, mas pra quê brigar com ele? Eu ainda tinha as marcas da última briga. (Meio-Fígado: **ALÉM DE TUDO, o Harry virou um espancador... E leiê...**) (Meio-Rim: tomou uma surra daquelas, hein colega?) (Meio-Fígado: **E olha que ela não nega que era feliz, hein?**)

— Draco, eu não sei o que fazer, eu não aguento (Meio-Fígado: **Eu que não aguento mais ler fic de analfabetos...**) mais isso tudo. Por favor, me livra disso... (Meio-Rim: **Draco Daniel Alfonso de Castro e Toledo, me tire desse mundo de angústias, ó.**)

Eu pedi quase que num sussurro e ele, mais do que prontamente, pegou meu casaco e minha bolsa (Meio-Baço: **E saiu correndo**), deixou o dinheiro em cima do balcão e me tirou dali (Meio-Fígado: **'dizendo: "Achei que nunca fosse pedir, deixei um quartinho reservado..."**). Andávamos pela rua abraçados, sem nos importarmos com as pessoas que nos olhavam. Afinal, era uma cena bem comum (Meio-Fígado: **Se é comum, ninguém olha, querida autora. A gente só olha para pessoas transando/evacuando/urinando/dançando-peladas na rua...**): Um homem abraçado com uma mulher, ele acariciando os cabelos dela; ela encostada nele, visivelmente abalada. (Meio-Rim **foi pegar mais suco na geladeira e mandou dizer que é pra avisar quando eles forem pra cama.**)

— Vem, vamos sentar aqui. — Ele me encaminhou até um banco e sentou junto comigo, ainda sem deixar de me abraçar. — Pode chorar o quanto quiser, estou aqui até quando você precisar. (Meio-Fígado: **Meu Deus, que horror...**) (Meio-Rim: **E quando você não precisar mais, vou meter o pé na sua bunda, tá bom?**)

Eu me sentei, ainda abraçada a ele, e comecei a me acalmar; não sei porque, mas a presença dele me trazia paz (Meio-Olho: **E cada vez que eu leio essa fic... Ela me traz MAIS agonia**). Depois de respirar fundo repetidas vezes, eu consegui ordenar

meus pensametos (**Meio-Fígado chora. De novo**) (**Meio-Rim: pensametos: penso, logo meto.**) (**Meio-Fígado morreu**) e olhar para ele.

— O que eu faço, Draco? (**Meio-Fígado: 'Levanta a saia e LIBERA, biii!'**) (**Meio-Rim: 'Assim, pra facilitar, me larga pra eu poder tirar as suas roupas.'**)

Ele pareceu pensar sobre o que eu tinha dito e sobre o que ele sabia, e, alguns segundos depois, me deu a resposta mais inesperada possível. (**Meio-Fígado: 'Não vai querê patê?'**) (**Meio-Rim: 'eu sou seu pai, Hermione.'**)

— Foge comigo? Deixa isso tudo pra trás e começa uma nova vida, só eu e você. Eu te prometo que nada, nada disso vai voltar a acontecer e que eu posso te fazer muito feliz. (**Meio-Fígado ligando para Sílvio Santos: Achei uma nova roteirista para você!**) (**Meio-Rim: É CLICHÊ! FALO MERMO!**)

Ele me olhava esperançoso, como se pudesse entrar em minha mente (**Meio-Rim: Acho que ele queria entrar em outro lugar, mais embaixo.**) e me fazer aceitar a sua ideia. Mas eu não podia, isso era simplesmente complexo demais pra mim (**Meio-Fígado: Eu achei que você fosse a *Hermione Granger*... Inteligente, e tudo?**). Eu me soltei dele, me levantando e olhando pra os lados, procurando uma resposta para a questão dele (**Meio-Fígado: As árvores vão te dar a resposta, Hermione, apenas se concentre... e ouça: 'Her... mi... one... vai... te... da.... naaaaar!'**) (**Meio-Rim morreu.**). Mas não havia nada que me impedisse, apenas meu medo. Eu olhei em seus olhos e meu olhar disse mais do que eu podia. A última coisa que vi foi uma solitária lágrima escorrendo em seu rosto e sua expressão marcada pela raiva (**Meio-Fígado: 'Isso quer dizer que não vai rolar sexo? Por quê-ê-ê-ê?'**). Então virei as costas, pra nunca mais ver Draco Malfoy. (**Meio-Fígado: Putz, to chorando, hein?**) / *minha 1ª fic de drama, espero que curtam :)* (**Meio-Fígado: Hum... Tirando os personagens, as situações, e os erros hediondos de português, até que a fic não é de todo ruim... (y)**)

7 REFERENCIAL TEÓRICO

UNIVERSO NOVO

Existem pessoas que leem um livro, mas ficam insatisfeitas com o final, acham que estava faltando algo ou, ainda, pensam que a autora não explorou muito bem um personagem. Outras não gostam de um casal e acham que mudando casais a obra ficaria melhor ou já pensaram em criar novas histórias, aventuras com seus personagens e livros favoritos. Além disso, existem também aqueles que querem criar novas amizades, novos vilões, unindo tudo em uma bela desorganização organizada. São estas as pessoas que criam fanfics.

Fanfic é a abreviação de Fanfiction, que em tradução para o português seria a união de fan (fã, em inglês) e fictions (ficções). São ficções, histórias que fãs criam de seus livros, personagens favoritos.

Tornaram-se mundialmente famosas por meio da Internet, através de *sites*, *blogs* e fóruns. Elas ficaram mais conhecidas a partir da Internet, mas surgiram muito tempo antes. Segundo a autora Sheenagh Pugh, em seu livro *The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context*, a ficção escrita por fãs não é algo novo, mas, sim, uma recorrência histórica:

Escrever uma história com base em personagens criados por terceiros não é novidade. Nos séculos XVII e XVIII, por exemplo, era bastante comum os escritores utilizarem personagens de histórias de outros autores, criando sequências para os romances ou até mesmo escrevendo versões diferentes de uma mesma história, criando, por exemplo, um final feliz numa história que terminava originalmente em tragédia (PUGH, 2005).

Com o passar dos anos, foi possível ver uma evolução nessas histórias e, de acordo com Sheenagh Pugh, temos o marco das primeiras obras inteiramente feitas a partir de outras obras nas chamadas fanzines de ficção científica datadas de 1960.

A mais famosa das fanzines da época contava histórias paralelas da série *Star Trek* com ilustrações. Na época, os autores de *Spockanalia* (1967) mimeografavam seus trabalhos e vendiam para outros fãs por taxas pequenas, apenas para reembolso do material utilizado.

Porém, com o passar do tempo, com a inclusão digital e com as leis de direitos autorais, as fanzines fragmentaram-se e, dessa fragmentação, surgiu o termo fanfiction. A fragmentação do conteúdo das fanzines, somado aos recursos tecnológicos mais avançados, deu origem a outros gêneros que se espalham cada vez mais pela Internet.

As fanfictions, então, passaram a ter um destaque maior e a quantidade de *sites* e fóruns para a publicação gratuita é muito grande em todo o mundo. O maior é o Fanfiction.net que possui categorias com mais de 800 mil fanfictions, divididas em várias línguas.

Nas palavras de Lev Grossman, em seu artigo *O menino que sobreviveu para sempre*:

Fanfiction é a literatura que pode ser reinventada a partir do zero depois de um apocalipse nuclear por um bando de viciados brilhantes da cultura pop presos em um bunker selado. Eles não fazem isso por dinheiro. Não é isso que se trata. Os escritores escrevem-no e colocam-no on-line apenas para a satisfação. Eles são fãs, mas eles não são silenciosos, os consumidores ligados à sofá de mídia. A cultura fala com eles, e eles falam de volta para a cultura em sua própria língua (GROSSMAN, 2011).

Também segundo Sheenagh Pugh, a popularização das fanfics deu início às chamadas Ship Wars, que significam guerras de casais. Alguns autores e escritores defendem os Ships Cannons (que, por exemplo, estão explícitos na obra *Harry Potter & Gina Weasley*), enquanto outros preferem casais que, muitas vezes, não têm envolvimento nenhum ou tem alguma relação de ódio entre si (Ships Non Cannon, como *Draco Malfoy & Hermione Granger*). Esses defensores são chamados de shippers e é muito comum que eles criem nomes para os casais, assim como DraMione (Draco Malfoy & Hermione Granger) ou H² (Harry Potter e Hermione Granger).

Apesar de ser um gênero considerado mais livre, uma fanfiction também possui regras, classificação etária, gêneros, categorias e tipos, e a maioria dos *sites* são extremamente rígidos em relação a isso. Plágios, por exemplo, são expressamente proibidos e punidos com banimento e proibição de revalidar sua conta.

Além disso, é importante ressaltar que as fanfictions são uma forma de desenvolver a criatividade de quem antes era apenas mero espectador de suas histórias preferidas. A partir das fanfics, é possível verificar a capacidade de observação, análise e crítica do leitor/escritor, pois não é possível elaborar uma fanfiction com padrões de leitura altos sem esses indicadores.

Contudo, o tema Fanfiction é um assunto relativamente novo se for voltado para sala de aula, mas especificamente para a produção de textos. De maneira geral, os gêneros trabalhados em sala de aula, normalmente, servem para apoiar o professor no ensino das normas gramaticais e ortográficas, ignorando, na maioria das vezes, o desenvolvimento escritor/leitor dos educandos, principalmente no Ensino Médio, no qual o foco é somente para o vestibular, o que contraria os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram criados com o intuito de promover um ensino contextualizado a partir do qual seria possível formar cidadãos críticos, levando em consideração todo o conhecimento que o aluno já possui.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) de Língua Portuguesa partem do princípio de que todas as habilidades que o aluno adquiriu em seu Ensino Fundamental devem ser aprimoradas, havendo a aquisição de competências interativas, textuais e gramaticais da língua materna. Essas competências estendem-se desde o desenvolvimento do potencial crítico, da capacitação de leitores efetivos, até as diferentes situações do uso da língua.

O ensino, portanto, deve ser focado para além de uma aprendizagem mecânica sobre regras gramaticais ou movimentos literários.

As competências gramaticais devem ser, imprescindivelmente, adquiridas pelos alunos para que possam aprimorar seu saber linguístico, dando oportunidades de

melhora social para cada um. O contato com diversos tipos de produções também é extremamente importante, sejam elas escritas, literárias ou orais.

É papel da escola, também, desenvolver em seus alunos competências interativas e não apenas questões acadêmicas, fazendo com que, assim, tudo o que é aprendido dentro de sala possa ser levado além da vida escolar: “o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (BRASIL, 2000, p.15).

As competências citadas são adquiridas ou aprimoradas através da leitura e da construção de textos. Isso proporciona uma interação entre o pensamento do aluno e de outros autores. É a partir dessa perspectiva que o trabalho com fanfictions justifica-se.

No Ensino Médio, o ensino de Língua Portuguesa baseia-se na literatura, na gramática, na produção de textos e na oralidade, mas é preciso ir além de apenas selecionar conteúdos teóricos para as aulas. É importante que haja um conhecimento sobre a realidade dos alunos da escola e um alinhamento entre eles e profissionais de ensino.

É importante destacar, entretanto, que os alunos só poderão absorver os conhecimentos e adquirir as habilidades e competências citadas se o professor e a escola puderem oferecer a eles propostas de trabalho condizentes com os objetivos.

De forma geral, é necessário que se coloque em prática todas as orientações dos PCN de forma eficiente. Entretanto, antes de tudo, é necessário haver uma recapacitação dos professores, alterando hábitos tradicionais ultrapassados e que de nada acrescentam ao ensino.

Trabalhar com fanfiction e seus subgêneros é induzir o aluno a ler, a criticar e a criar, pensando não unicamente nas regras e na obrigação de escrever, mas, também, no querer produzir com suas próprias mãos.

Poder usar aquilo que eles já conhecem e gostam em sala de aula é um incentivo a mais para que eles produzam. Paulo Freire, no início da obra *Pedagogia da Autonomia* (2002), explica que é necessário que o professor respeite e considere o

conhecimento que seus educandos trazem para a escola, por se tratar de sujeitos sócio-histórico-culturais, transformadores do seu meio.

Por meio da produção escrita, o bom educador pode fazer com que o aluno exercite sua criatividade, que, no Ensino Médio, muitas vezes, infelizmente, já foi esquecida, pois não se pede mais que ele crie, arrisque-se, aventure-se e escreva textos além do cobrado normalmente como dissertação narrativa.

Seria mais satisfatório e significativo se o professor de Língua Portuguesa usasse aquilo que o aluno realmente entende, utilizasse as leituras cotidianas do alunado e que estas não fossem descartadas por frases prontas que explicam que estas não fazem parte da “literatura clássica”. Dessa forma, de acordo com Freire (2002, p. 26), “pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito no processo” (p. 26).

Ademais, deve-se aceitar e respeitar o educando, pois esse já vem com um conhecimento de mundo para a sala de aula. Isso não deve ser ignorado. É papel do educador ensinar tudo ao seu educando sem negar o direito que esse tem de aprender.

A partir das fanfics, é possível desenvolver as habilidades de observação, de análise e de crítica do aluno, porque a produção exige do educando a tarefa de observar, interpretar e analisar o que ele lê.

Por fim, é importante ressaltar que trabalhar o desenvolvimento da criatividade do aluno é o ponto chave ao se trabalhar com fanfiction em sala de aula, pois quem antes era espectador de duas histórias pode tornar-se escritor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- Fanfiction.Net* (site internacional de fanfictions). Disponível em: <fanfiction.net> Acesso em: 12 abr. 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GROSSMAN, Lev. *The Boy Who Lived Forever*. Disponível em: <<http://content.time.com/time/arts/article/0,8599,2081784-1,00.html>> Acesso em: 11 abr. 2014.
- INTOLERANTES, União das Tias (UTI). *Without You, vulgo Without A Good Story-Line... RIPAGEM!* Disponível em: <<http://fanfic.potterish.com/visucap.php?identCap=6365&identFic=28022&tCh=14>> Acesso em: 11 abr. 2014.
- Nyah! Fanfic* (site nacional de fanfiction). Disponível em: <fanfiction.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.
- PLAN, Simple. *Untitled: punk rock*. Canadá: Atlantic Records, 2005.
- PUGH, Sheenagh. *The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context*. País de Gales: Seren Books, 2005.
- Seli-chan. *Castiel*. Disponível em: <<http://www.zerochan.net/314812#full>> Acesso em: 11 abr. 2014.
- Social Spirit* (comunidade de fãs de vertentes variadas). Disponível em: <socialspirit.com.br> Acesso em: 12 abr. 2014.